

Louças, escovas de dente e brinquedos para crianças: nutrição, higiene e recreação na Porto Alegre das primeiras décadas do século XX

Porcelains, toothbrushes and toys for children: nutrition, hygiene and recreation in Porto Alegre of 20th century first decades

Daniela Maria Alves*

Palavras-chave:
Crianças
Cultura material
Sítio arqueológico Praça
Brigadeiro Sampaio

Resumo: Este texto analisou a cultura material associada às crianças do sítio arqueológico Praça Brigadeiro Sampaio, situado no atual Centro Histórico de Porto Alegre/RS. Com o auxílio de fontes escritas, foi verificado que preceitos de nutrição, higiene e recreação influenciaram a sociedade porto-alegrense nas primeiras décadas do século XX. Inferiu-se que os objetos individualizados, como brinquedos, escovas de dente e louças decoradas com motivos infantis refletiram, possivelmente, a consolidação da percepção dos adultos sobre as crianças como seres com características específicas. Por outro lado, observou-se a propagação da noção de eugenia, que buscava educar as crianças para a construção de uma “raça mais forte” e uma “nação melhor”.

Keywords:
Children
Material culture
Praça Brigadeiro Sampaio
archaeological site

Abstract: This paper analyzed the material culture related to children of the Praça Brigadeiro Sampaio archaeological site, located in Porto Alegre/RS Historic Centre. With the aid of written sources noticed that nutrition, hygiene, and recreation norms influenced the society in the city of Porto Alegre, the south of Brazil during the 20th century first decade. It was inferred that the presence of personal objects, such as toys, toothbrushes and decorated porcelains with children's motifs reflected the consolidation of adult's perception of children as being with specific features. On the other hand, it was observed the propagation of eugenic ideas, which sought to educate children for the construction of a “stronger race” and a “better nation”.

Recebido em 15 de dezembro 2023. Aprovado em 28 de março de 2023.

Introdução

No início do século XX, na região Sul do Brasil, a noção de infância como uma etapa singular da vida humana e o entendimento acerca das especificidades das crianças nas diversas fases do desenvolvimento havia se consolidado. Nesse período, a comunidade médica engajava-se em propalar conhecimentos de nutrição e higiene não apenas aos adultos, mas também às crianças, dirigindo-se às escolas, orfanatos, creches, dentre outras instituições educacionais. Muitos profissionais empreenderam-se na tarefa de auxiliar mães e professoras divulgando seus discursos em pequenos manuais, artigos de revistas e jornais,

além de criarem cursos voltados para a formação de professores. A noção de recreação como política pública também circulava nas grandes cidades. Entendia-se que, além de aprenderem a se alimentar bem, tomarem conta da higiene do corpo e da mente, as crianças tinham direito ao brincar dentro de suas casas e nos ambientes públicos.

Aliada à especial atenção concedida às crianças e as infâncias pela sociedade, ainda no começo do século XX, pesquisadoras e pesquisadores das ciências humanas passaram a se debruçar sobre esses temas. Na arqueologia, adquiriram relevância no cenário internacional, consolidando-se como campo de pesquisa. Nos últimos anos, também têm atraído cada vez mais

* Atualmente, cursa Doutorado em Arqueologia no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia/USP. Bolsista Capes. E-mail: danymalves@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6213-7630>.

interesse dos especialistas brasileiros, conforme ressaltou Alves (2023).

A cultura material referente às crianças identificada no sítio Praça Brigadeiro Sampaio refletiu as orientações que atravessavam a sociedade porto-alegrense na primeira metade do século XX. Os objetos e elas relacionados foram escavados em uma lixeira coletiva e compreenderam brinquedos, diversos fragmentos de louças decoradas com motivos infantis, escovas de dente, chupetas e enfeite.

Neste texto, busca-se analisar as materialidades das crianças a partir de um contexto arqueológico, combinando-as às ideias divulgadas à época. Para tanto, foram levantados textos médicos publicados nos Archivos Rio Grandenses de Medicina¹ e na Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre², disponíveis em acervo digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foram consultados textos e imagens de Frederico Guilherme Gaelzer, um importante nome da recreação pública na cidade de Porto Alegre, disponibilizados também em meio digital pelo Centro de Memória do Esporte (CEME)³ da UFRGS. Consultaram-se, ainda, textos de escritores desse período que relataram suas impressões sobre a vida das crianças. Além dessas fontes, a pesquisa foi subsidiada por artigos, livros, teses e dissertações.

As pesquisas arqueológicas e a cultura material associada às crianças

O sítio arqueológico Praça Brigadeiro Sampaio⁴ está situado no atual Centro Histórico do município de Porto Alegre, delimitado pela rua dos Andradas, rua General Portinho e avenida Presidente João Goulart. As pesquisas arqueológicas na área iniciaram-se no ano de 1996. Durante a realização das escavações, a estrutura do antigo

cais, construído com blocos de arenito e argamassa foi identificada no limite norte da praça com o rio, a 0,60 m da superfície. O material arqueológico apresentou-se diverso, com presença de objetos construtivos, como tijolos, telhas e azulejos do século XX (OLIVEIRA; CAPPELLETTI; OZÓRIO, 1998). Na Figura 1, observa-se uma planta com as áreas de escavação e localização de uma parte da estrutura do antigo cais.

Novas pesquisas foram efetuadas entre os anos de 2010 e 2011 nessa área central do município. O trabalho de monitoramento arqueológico para posterior instalação de linha de transmissão subterrânea perpassou várias ruas antigas, sítios arqueológicos conhecidos, inclusive o sítio Praça Brigadeiro Sampaio. De acordo com Tocchetto e Oliveira (2012), nos trechos investigados foram coletados fragmentos de louças, cerâmicas, vidros, ossos e metais; foi identificado o antigo alinhamento da rua Vasco Alves, ocupado no século XIX por um conjunto de lotes com edificações; foram coletados fragmentos cerâmicos do período pré-colonial e identificadas pedras indicando calçamento de ruas antigas. No trecho correspondente à antiga Praça da Harmonia identificou-se a estrutura de uma mureta que delimitava a parte sul da praça junto à rua, além de uma lixeira com fragmentos de louças, vidros, ossos, frascos e ampolas de remédios, atinentes ao século XX. No último trecho, a partir da estrutura do cais (definidor do alinhamento norte da antiga praça da Harmonia) no limite com o Guaíba, evidenciou-se a continuação dessa lixeira. Foram coletados fragmentos de louças e vidros, alguns metais e ossos. Neste último trecho do trabalho, ressaltou-se o contexto bem definido quando comparado aos anteriores. Depois de uma ampla análise das logomarcas observadas nos fragmentos de louça dali provenientes, inferiu-se que a lixeira teria sido formada entre os anos de 1942 ou 1943.

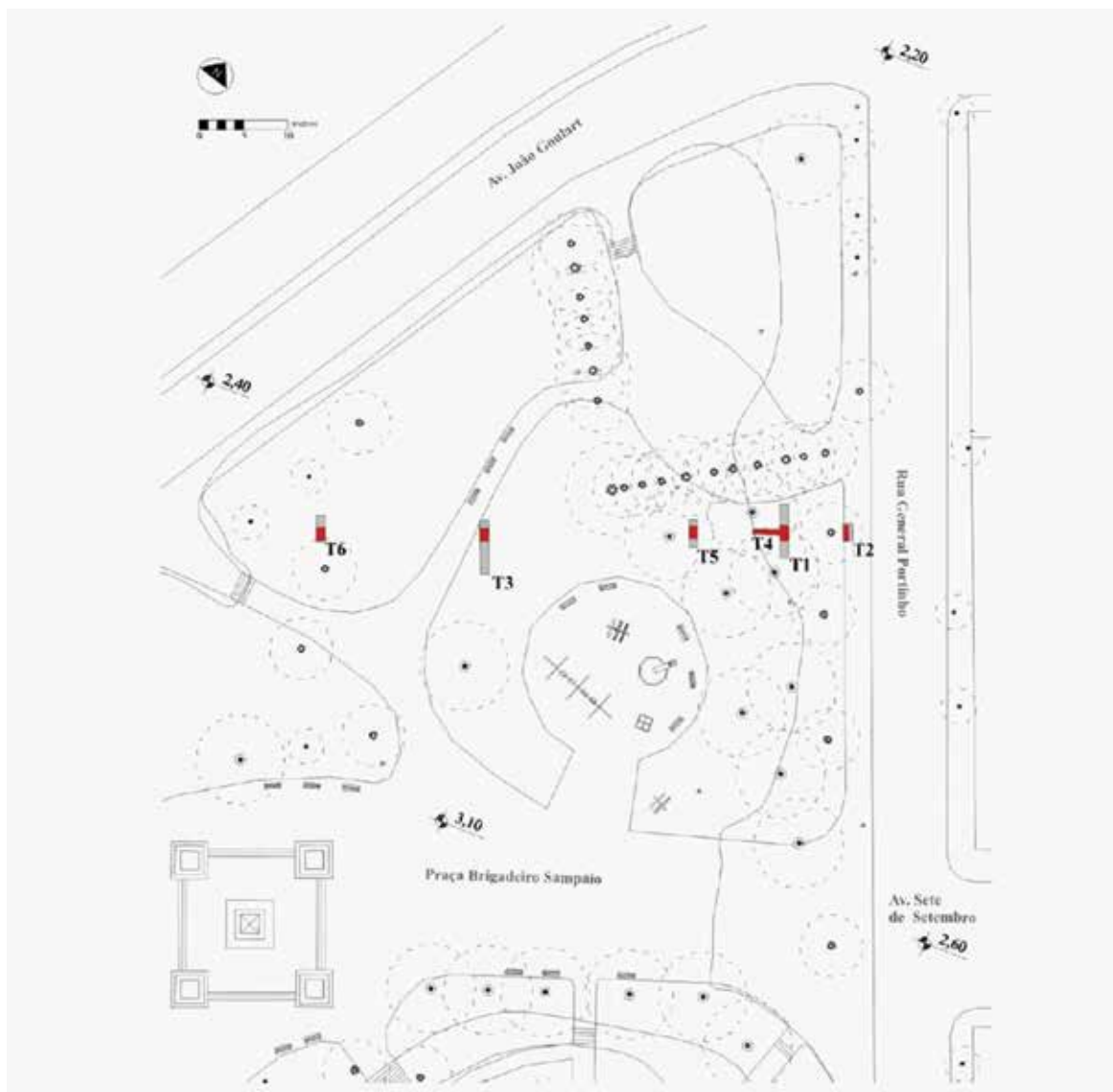


Figura 1 – Planta parcial da Praça Brigadeiro Sampaio com áreas escavadas em cinza e estruturas em vermelho. Em T2 foi identificada uma das quinas do antigo cais.

Fonte: Oliveira (2005, p. 109).

Entre os anos de 2013 e 2014 novas investigações foram conduzidas nessa região, desta vez em virtude da instalação de rede de água e duplicação da avenida João Goulart. As pesquisas abrangeram os sítios Praça Brigadeiro Sampaio e Praça Júlio de Mesquita. Na área da lixeira identificada na pesquisa anterior foram abertas quatro quadras de 1,5 m x 2 m, com distanciamento de 10 m, para a realização de escavações. De modo geral, o material arqueológico passou a ser coletado abaixo dos 0,50 m, desconsiderando-se as camadas iniciais referentes aos aterros e às melhorias recentes realizadas na praça. A finalização das escavações

ocorreu após 2 m de profundidade (OLIVEIRA, 2014).

Os objetos relacionados às crianças foram coletados durante a realização da última pesquisa acima mencionada, totalizando 67 peças⁵. Os brinquedos corresponderam à categoria mais representativa e somaram 55 artefatos. “As bolinhas de gude” representaram a maior categoria dentre os brinquedos, com 30 peças. Foram identificadas 16 bolinhas inteiras em vidro de cores variadas, 12 bolinhas em vidro de cores variadas e fragmentadas, 1 bolinha em pedra e 1 bolinha em porcelana branca com traços coloridos. As partes de bonecas

e bonecos abarcaram 8 peças, sendo 3 torsos, 1 em louça branca vidrada inteiro e 2 em cerâmica fragmentados; 2 cabeças em cerâmica, uma delas inteira e outra fragmentada; 1 braço inteiro em cerâmica, 1 perna inteira em cerâmica, ambos com furo vazado para articulação com o torso; 1 cabeça e 1 torso unidos, em cerâmica.

Os “soldadinhos de chumbo” representaram 4 peças. Um deles encontrava-se inteiro, 2 apresentaram partes faltantes e um deles encontrava-se bastante deteriorado.

As peças para jogos abarcaram 3 objetos, sendo 1 peça circular em louça, 1 dado em material lítico e 1 peça em plástico com a letra V.

O brinquedo representando um animal compreendeu 1 peça, correspondente a um cachorro em louça branca vidrada, oco e fragmentado. Apresentou o desenho dos olhos, focinho e orelhas.

As partes de jogo de chá compreenderam 3 peças, sendo 2 fragmentos pertencentes a uma xícara com desenho de folhagens e 1 pires remontado, com desenho de flores.

A segunda categoria mais representativa compreendeu 12 louças decoradas com diversos motivos infantis. Foram coletadas na forma de pequenos fragmentos posteriormente remontados, formando pratos, pires e canecas. Neste caso, o número indicado referiu-se às peças remontadas.

As escovas de dente abrangeram 3 peças. Todas foram confeccionadas em plástico (cabos para apoio das mãos), uma delas encontrava-se inteira e duas fragmentadas. Em nenhuma delas notaram-se as cerdas macias que seriam levadas à boca.

As chupetas abarcaram 2 peças. Apresentaram cor branca, formato circular, outra base circular pequena em cima e uma pequena peça em formato cilíndrico vazado para colocação de cordão (para ser pendurado ou preso na roupa do bebê). Faltou a porção macia (para ser colocada na boca do bebê).

O enfeite englobou uma pequena flor em plástico azul, formada por um miolo circular e mais seis círculos. Na outra face havia um pequeno círculo com um furo vazado, no qual poderia ser colocada uma peça ou cordão. Poderia se tratar de

um broche ou uma fivela de enfeite para calçado ou roupa.

Os discursos sobre nutrição

Nas primeiras décadas do século XX, os médicos ocuparam-se com afinco da higiene mental, corporal e da nutrição infantil. Os conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças, das doenças que mais as acometiam, das técnicas e dos métodos de prevenção avançavam constantemente. Além disso, os médicos consideravam importante a construção de uma nação “melhor”, com cidadãos fortes fisicamente e “mentalmente”. Para isso, seria fundamental que as mães fossem “bem cuidadas” durante a gestação e que as crianças fossem cuidadas e educadas em suas casas, nas escolas e em outros espaços públicos. Nas palavras do médico Raul Moreira (1927a, p. 5):

No dia em que tivermos realizado este grande programma: o Brasil saneado pela hygiene nacional; a raça melhorada pela Eugenia, a mulher com bom sangue vermelho, forte musculatura de aço, como a queria em Portugal Ramalho Ortigão, e não uma “boneca de cêra habitada por um bico de gaz”, conhecendo e praticando as noções insophismaveis, da hygiene infantil e da pedagogia scientifica; neste dia alcyonico o Brasil terá completado o cyclo de sua evolução.

Segundo Stephanou (1999), nesse momento, no Rio Grande do Sul havia uma defesa vigorosa da escola como lugar modelo para difusão das concepções e práticas da higiene, tanto pelos médicos quanto pelos os profissionais mais capazes para o ensino desses saberes. Os médicos, quando nas escolas, passaram inclusive a observar e apontar problemas. Questionavam as concepções pedagógicas, pois estas não consideravam o ensino de noções de higiene e a própria estrutura física da escola era vista como inapropriada. Condenavam a localização do prédio, os problemas de iluminação, ventilação, os espaços construídos, as áreas livres, a inadequação do mobiliário, dos bebedouros, dos sanitários, avaliando os problemas que causariam

nas crianças. Além disso, condenavam os métodos de ensino muitas vezes aplicados, baseados na “coerção e punição”. Defendiam o ensino por meio de atividades práticas para que a aprendizagem fosse eficiente e duradoura. A partir dos anos de 1930, houve a reorganização dos serviços públicos de saúde no estado. Empreendeu-se uma ação de grande fôlego, com programas e atividades voltadas para saneamento e higiene, sobressaindo em relação à última a puericultura, a higiene escolar e a propaganda sanitária.

Tais ações, concretizadas no estado do Rio Grande do Sul, foram implantadas por todo o país. Conforme destacou Hochman (2005), a partir de 1930, com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, inúmeras mudanças ocorreram no setor público. Difundiam-se ideias sobre a formação de um Estado centralizado e sobre a implantação de um projeto político-administrativo unificado. A criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, nesse mesmo ano, estava inclusa nesse panorama de reformas. Segundo Fonseca (1993), o Ministério da Educação e Saúde Pública criou departamentos de proteção à infância e à juventude que passaram a desenvolver projetos voltados a esses públicos. Essas ações também objetivavam divulgar a imagem da criança associada à nova nação que o governo desejava construir. Por sua vez, a formação de um novo homem e de uma nova nação estava ligada à ideia de “eugenia”⁶, que se tornou, então, parte das políticas públicas dirigidas às crianças. A ênfase a elas atribuída justificou-se pelo fato de as crianças concretizarem os ideais de formação de um novo homem e também de reconhecimento do trabalho como caminho para construção de uma nova nação.

Moreira (1933) afirmava frequentemente que as crianças não eram homens em miniatura. Elas seriam tipos especiais, física e psiquicamente. O crescimento físico seria ritmado em uma sequência de aceleração e afrouxamento. As fases do “evoluir físico” refletiriam sobre o “evoluir mental”. Em suas palestras e aulas, Moreira (1935) costumava reforçar o valor intrínseco das crianças, notabilizando que proteção à infância e à maternidade estavam se tornando realidade

no país. Moreira (1920) declarava, ainda, que não apenas os pedagogos deviam “educar a infância”, mas também os médicos. Escreveu sobre o desenvolvimento do bebê logo após o nascimento e destacou o sentido do tato como o mais precoce. Na língua, as impressões seriam mais vivas; por isso, os bebês colocariam a língua fora da boca sempre que percebessem um objeto, porque lhes despertaria o reflexo da sucção.

Um dos aspectos mais acentuados pelos especialistas nesse momento era a amamentação dos bebês com leite materno. Galvão (1922) ressaltou essa particularidade, porém indicava a escolha de uma ama de leite, caso a mãe não o tivesse. Alertava que o poder público deveria tomar a responsabilidade por mobilizar as mães a amamentarem seus filhos, já que, até então, a sociedade civil estava incumbida dessa tarefa. Moreira (1927a) também salientou a importância da amamentação ao seio materno, inclusive como um dever social das mães. Sugeriu a criação de uma escola popular para ensino das mulheres de conceitos básicos da higiene da primeira infância. As aulas, naturalmente, seriam ministradas por pediatras, acompanhados de estudantes interessados na especialidade. As lições seriam práticas, constando da técnica da amamentação na primeira idade, noções básicas de higiene infantil e doméstica.

Para Carneiro (1925), o médico deveria se ocupar da higiene e da alimentação das crianças, assim como das patologias. Enfatizou a necessidade não apenas do leite, mas também das frutas e hortaliças, que possuíam vitaminas e outros nutrientes fundamentais para o equilíbrio e o crescimento das crianças. Moreira (1927b) explicou que dois fatores caracterizariam a infância: a multiplicação de células e a penetração e fixação nos elementos anatômicos de substâncias advindas dos alimentos. Isso significaria que, para o desenvolvimento pleno de um indivíduo, caminhariam juntas as leis da evolução e as condições do meio ambiente.

Espirito (1936), por sua vez, realizou um levantamento sobre a nutrição infantil no Colégio Paula Soares, fundado em 1927, em Porto Alegre.

A partir de um método delimitado, avaliou 953 crianças entre 6 e 19 anos. Destas, considerou 500 subnutridos, 398 “normais” e 55 supernutridos. Avaliou ainda a nutrição sob a perspectiva racial, considerando as raças “branca”, “preta” e “mista”. A “raça preta” apresentou o menor percentual de subnutridos. Entretanto, pontuou a ínfima quantidade de alunos pretos no colégio. Evidenciou a expressiva quantidade de meninas a partir dos 7 anos de idade, destacando que elas permaneciam por mais tempo na escola para terminar o ensino básico e acessar a Escola Normal. No caso dos meninos, vários deixavam o colégio para trabalhar na indústria ou no comércio, outros iam para cursos ginasiais, enquanto outros procuravam um curso técnico. Finalmente, sugeriu que todas as escolas deveriam possuir uma cozinha, como a do colégio Paula Soares. Propôs também a difusão de conhecimentos básicos aos alunos e seus pais nas práticas da alimentação saudável.

Em 1939, o escritor Erico Veríssimo⁷ publicou um livro destinado às crianças que pregava os caminhos da boa alimentação e da boa higiene. Misturando personagens humanos e de desenhos, como Pato Donald, Mickey, Popeye e os Três Porquinhos, o autor almejava captar a

atenção das crianças para esses assuntos. Em um dos trechos, o professor explicava a dois estudantes que o coração e os músculos precisavam estar bem alimentados. Era preciso consumir ferro presente no espinafre, na carne magra, no repolho, pois essa substância era fundamental para fortalecer o sangue e conseqüentemente todos os músculos, inclusive o coração. Era preciso tomar água filtrada, leite ao menos um litro por dia, evitar o chá e o café. Em outro trecho, o mesmo professor revelava a seus interessados estudantes que, ao observar tristeza e amargura em uma pessoa, tais aspectos seriam sinais de alimentação errada. E ainda que um povo mal alimentado seria um “povo inferior”.

Quanto aos objetos do sítio Praça Brigadeiro Sampaio alusivos à nutrição das crianças, abarcou 12 louças, todas decoradas com diversos motivos infantis. Em todas as peças foram observados desenhos. Algumas apresentaram elementos da natureza: folhagens, animais, flores e árvores. Outras apresentaram cenas envolvendo crianças com animais; cenas envolvendo pessoas (adultos ou crianças) com animais em paisagens naturais e construídas. Algumas delas poderiam representar histórias infantis conhecidas das crianças. As Figuras 2, 3 e 4 mostram algumas dessas peças.



Figura 2 – Prato em louça branca vidrada. A cena da porção central está composta por duas pessoas, que parecem ser um homem e uma mulher, uma casa branca e elementos da natureza. Na borda, há um gato com três patas.

Fonte: Daniela Maria Alves, 2022.



Figura 3 – Borda e parte interna de um prato em louça branca vidrada. Na porção central, há um traço circular verde-escuro. Dentro do círculo, a cena está composta por: uma menina usando saia/vestido roxo e sapatos roxos. Nota-se, ainda, parte de uma cesta laranja. Na borda há um traço circular verde, árvores grandes com frutos, árvores pequenas sem frutos e troncos soltos.

Fonte: Daniela Maria Alves, 2022.



Figura 4 – Caneca em louça branca vidrada. A cena é composta por três meninas, um gato e um cachorro. Os personagens estão sob um gramado verde. Acima do desenho, encontra-se escrito: Parabens.

Fonte: Daniela Maria Alves, 2022.

Cuidados com a higiene física e mental

Oliveira (1932) argumentava sobre a necessidade de seguir os princípios da higiene mental desde a infância. Nos primeiros tempos de vida, a higiene mental se confundia com a higiene geral, esta que, por sua vez, coincidia em suas normas com a educação aplicável a esta idade. Por isso, o papel dos médicos seria essencial, cabendo-lhes exercer as funções de médicos e de educadores. Para Lopes (1925), a higiene mental também era fundamental. Destacou as fases mais importantes no processo de construção de hábitos de higiene nas crianças e argumentou que tais hábitos deveriam começar logo após o nascimento, evitando ao novo ser ter quaisquer situações incômodas. Até um ano de idade, apontou a urgência de “filtrar e triar as sensações” das crianças. Entre um e três anos, seria preciso “disciplinar a atenção”. A idade de três anos mereceria precaução, pois “infrações de higiene mental” nessa faixa etária poderiam ser “perniciosas” na idade adulta. Em suma, desde o nascimento até os seis anos seria essencial auxiliar as crianças na formação de bons hábitos mentais. Como exemplo, citou o caso dos estadunidenses que haviam criado os “dispensários de hábitos”, onde buscava-se pela repetição dos mesmos atos recomendáveis para criar a mentalidade ótima de cada criança. Nesse período, o especialista deveria estar atento e rastrear as “anormalidades”.

Veríssimo (1939) explicava que o micróbio, o mosquito, a mosca, o álcool, o fumo, o chá, o café e os maus hábitos eram grandes inimigos do corpo. Argumentava que o corpo humano era uma máquina maravilhosa e que, portanto, as crianças deveriam aprender desde cedo a desenvolver bons hábitos para manter a máquina sempre em bom funcionamento.

Lima (1919) reforçou a relevância da higiene bucal e sugeriu a criação de dispensários ou clínicas dentárias, que deveriam ser anexados às escolas públicas de Porto Alegre. Dizia que a cidade poderia tomar como exemplo a Assistência

Dentária Escolar Francisco Valladares, fundada em Juiz de Fora, ou ainda seguir o exemplo de São Paulo, que disponibilizava em quatro grupos escolares a inspeção sanitária geral e da boca. A inspeção poderia ser efetuada três vezes por ano. Depois de realizada a avaliação, seria entregue uma ficha individual com o respectivo diagrama bucal, indicando precisamente o estado da mucosa, dos dentes e o tratamento a seguir. Não havendo possibilidade da criação de clínicas em todas as escolas, deveriam ser estabelecidas conferências e distribuição de folhetos, mostrando a necessidade e as vantagens do tratamento dental. Um aspecto grave levantado pelo médico foi que a higiene bucal estaria intimamente ligada à tuberculose. O mau estado dos dentes nas crianças causaria uma alimentação deficiente e um mau desenvolvimento geral. O desasseio da boca favoreceria o desenvolvimento do bacilo de Kock, convertendo a mucosa e órgãos linfáticos em portas de entrada de diversos parasitas. As mucosas bucal e faríngea também poderiam se tornar portas de entrada do bacilo. A cárie dentária, tão comum na infância, facilitaria erosões e escoriações da mucosa e a penetração do bacilo. Assim, as clínicas dentárias nas escolas seriam instituições educadoras, além de excelentes locais para combater a tuberculose pulmonar.

Da mesma forma, Totta (1939b) dizia que dentes descuidados eram locais propícios para o desenvolvimento do bacilo causador da tuberculose. Salientou que mais de 90% dos indivíduos, adultos e crianças encontravam-se em “situação anti-higiênica”, em consequência de moléstias dentárias e peridentárias ou negligência absoluta aos cuidados com a boca. Por isso, alertava sobre a necessidade de escovar os dentes, lembrando que escova e pasta concorriam para beleza, graça, saúde e felicidade.

Muitas escovas de dente foram identificadas no sítio Praça Brigadeiro Sampaio, sendo três delas consideradas infantis, devido ao tamanho reduzido em relação às demais. Na Figura 5, constam imagens dessas peças.



Figura 5 – Escovas de dente.
Fonte: Daniela Maria Alves, 2022.

Outro objeto referente às crianças pequenas, desaconselhado pelos médicos, porém bastante utilizado pelos pais eram as chupetas. Totta (1939a) criticava veementemente o uso das chupetas, apontando os malefícios causados às crianças, como pode ser observado no trecho a seguir:

A chupeta nasceu com a primeira criança que chorou e perturbou o sossego da casa. Não foi inventada propriamente para a criança, mas para a família toda. Pena é que o sossego dos pais importe no sacrifício da saúde dos filhos. Distúrbios gástricos, infecções da boca... Estas últimas, sobretudo, quando a chupeta roça nas vestes desasseadas, ou quando constitui hospedaria do mosquedo,

ou quando anda da boca para o chão e do chão para a boca, sem gota d'água que a expurgue das sujidades. Há dias, topei com um pequenino de dois anos. Trazia uma enorme chupeta, pendente do pescoço e atada a uma fita que tinha pela combinação do açúcar, do pó, da marmelada, da baba, e da sujeira do assoalho e de outros acepipes, a côr de burro quando foge. O pequeno parecia um jovem comendador da Ordem da Imundície... Com vistoso sequito de môscas. Coitadinho. (TOTTA, 1939a, p. 14, 15).

No sítio Praça Brigadeiro Sampaio foram identificados dois exemplares, que podem ser vistos na Figura 6:



Figura 6 – Duas chupetas em plástico, fragmentadas.
Fonte: Daniela Maria Alves, 2022.

Totta (1939b) preconizava ainda que o higienista deveria estar nas escolas auxiliando na “instrução moral e intelectual”. Depois da higiene do recém-nascido, a higiene da escola seria indispensável, figuraria nas primeiras linhas das providências de proteção às crianças. Destacou um aspecto que seria desprezado pela maioria das pessoas, referindo-se ao copo no qual elas tomavam água nas escolas. Com algumas exceções, as escolas teriam uma vasilha única (em geral uma caneca) que era colocada dezenas de vezes por dia dentro de uma talha d’água, e usada por todas as bocas. Esse seria o veículo mais fácil de transmissão das estomatites, das anginas, de tuberculose e de tantas outras moléstias. Como solução, indicou a instalação de bebedouros, que dispensariam o copo, ou que as talhas fossem munidas de torneiras e que cada criança carregasse sempre consigo, ao lado dos livros, da ardósia e do lápis, a sua “canequinha própria” ou seu “copinho individual”.

Em certo trecho, Totta (1939a) reiterou às mães:

Se na escola que teu filho frequenta não houver bebedouro higiênico, não te esqueças nunca de fazer com que o teu pequeno leve uma canequinha própria na qual só éle beberá. Quantas moléstias, algumas com as sentenças de um destino inexorável, são veiculadas por essas outras canecas babujadas diariamente por dezenas e dezenas de bôcas! (TOTTA, 1939a, p. 25).

Como mencionado, os discursos higienistas estendiam-se para além do espaço doméstico e escolar, abrangendo todos os espaços urbanos. Nesse período, segundo Feix e Goellner (2008) tanto as cidades como os indivíduos tiveram os ritmos acelerados. Os novos conhecimentos científicos faziam pulsar duas energias: a do corpo individual e a do corpo social. De acordo com Pesavento (1994), disseminava-se sobre a influência do ambiente no comportamento das pessoas. Assim, os moradores dos locais insalubres seriam degenerados e viciosos. Buscava-se propagar a noção burguesa de representação do lar, da vida privada como lugar de proteção contra as adversidades das ruas.

Na década de 1920, na área do atual sítio Praça Brigadeiro Sampaio, o governo da Intendência ordenou a construção de um novo porto e da estrada de ferro, conforme frisou Porto Alegre (1922). Tostes (1989) descreveu que as árvores centenárias da antiga Praça da Harmonia foram derrubadas e que parte do espaço foi usado para novas edificações militares. Ao mesmo tempo, davam-se fim aos becos para alargamento das ruas.

A partir de levantamento de fontes históricas e iconográficas, Nunes (2014) ponderou que, entre os anos de 1930 até meados da década de 1940, a área esteve desocupada e sujeita aos descartes de lixo. Acrescentou que esses resíduos seriam oriundos de diversos lugares da cidade, como bares, restaurantes, farmácias, hotéis, pequenas fábricas e moradias. Ressaltou que nesse período já havia o serviço de coleta, porém o emprego do lixo para o aterramento de áreas baixas era uma prática comum na cidade.

Tendo em vista as informações apresentadas, o esforço dos médicos na divulgação das noções e práticas de higiene desde as primeiras décadas do século XX, parece ter encontrado resistências. O próprio poder público adotava medidas contraditórias, buscando modernizar a região central, alargar as ruas, eliminar os becos e locais insalubres. Ao mesmo tempo, não solucionava a questão do lixo, permitindo que obras de modernização da cidade fossem feitas a partir da utilização do lixo para aterramento de zonas baixas.

Os discursos sobre recreação

Além de defensor da boa higiene e da boa nutrição para as crianças, Mario Totta era defensor do tempo livre e das brincadeiras. Totta (1939b) recomendava que as crianças deveriam usar roupas leves e apenas um chapéu para cobrir a cabeça, deviam andar descalças e aproveitar o sol, brincando ao ar livre, como demonstrado no excerto a seguir:

O exercício ao ar livre, em qualquer idade e sobretudo na infância, só pode dar saúde; ativa tôdas as funções

da nutrição; só por êle se alcança o desenvolvimento físico, só êle é capaz de produzir a beleza moral. Há na sua aspiração de brincar, de saltar e de correr, ao vento e ao sol, todo um mundo de poesia, de graça, de saúde e de jovialidade que vós não tendes o direito de destruir. (TOTTA, 1939b, p. 25).

Veríssimo (1939) ressaltou a necessidade de exercitar os músculos na ginástica e nos jogos desportivos, especialmente no período da manhã. Os melhores exercícios seriam de respiração e a ginástica sem aparelhos, feitos ao ar livre, no pomar, no jardim, e na horta. Destacou ainda a importância da postura correta ao sentar para estudar, ao ficar em pé e ao caminhar.

Do mesmo modo, o professor Frederico Gaelzer valorizava o brincar como atividade essencial das crianças, argumentando que as brincadeiras seriam mais bem aproveitadas se realizadas ao ar livre e se estivessem associadas à aprendizagem. Gaelzer (1950) defendia a recreação sadia e educativa como direito de todos, pois nas cidades as opções de lazer haviam se tornado um direito somente para aqueles que pudessem pagar para tê-las. Era preciso criar nos aglomerados urbanos, atividades semelhantes aos dos antepassados que habitavam longínquos rincões. As crianças deveriam passar cinquenta por cento de seu tempo disponível em contato com a natureza, porque o ser humano, no passado, convivia no meio natural lutando pela sobrevivência. Assim, descreveu:

O essencial para a criança deverá ser a sua felicidade e não é com o sacrifício desta que ela preparará o seu bom êxito futuro. O brinquedo deve ser a sua preocupação predominante, na qual por uma sábia associação, deve ser integrada a atividade da aprendizagem. O que não é possível continuar é vermos no ato de brincar, assim como na dança e na música, passatempos quasi inúteis, maneiras de ocupar horas vazias, classificando-as, muitas vezes, de desnecessárias ou até condenáveis. (GAELZER, 1950, p. 2).

Para o professor, a recreação pública deveria incluir jogos, excursões, acampamentos, danças, piqueniques, drama, música, trabalhos manuais, artes plásticas e grupos de discussões parlamentares. Em toda comunidade deveria haver um grupo de cidadãos reunidos em conselho consultivo, representando todas as classes e os interesses, adido a um serviço governamental, a fim de efetuar um programa dirigido de recreação pública com verba particular e de uso exclusivo. Afirmava que a recreação, quando dirigida, não deveria tolher a liberdade de ação das crianças. Deveria ser incutido que mesmo a liberdade individual estaria restrita aos interesses do grupo. Três qualidades seriam fundamentais nesses locais: cooperação, obediência e controle de si mesmo. O medo do castigo não garantiria essas qualidades, mas o resultado da influência que uma sociedade organizada asseguraria na obediência e no respeito dos direitos aos seus semelhantes. Relatou acerca dos bons resultados alcançados em casos de delinquência juvenil, que foram sanados com os trabalhos no Jardim de Recreio criado no Alto da Bronze em 1925. Este Jardim de Recreio foi o primeiro a ser instalado na cidade. Destacou o progresso que já havia sido feito. Inicialmente, a recreação estabelecida nas praças atendia exclusivamente as crianças pequenas depois do horário escolar. Anos mais tarde, os parques ganharam campos de futebol, quadras de basquete, voleibol, tênis, bem como centros cívicos sociais que não se restringiam às atividades físicas, realizando eventos musicais, teatrais e culturais, cursos de economia doméstica e trabalhos manuais, dentre outros atrativos. Considerava essencial estender a recreação pública aos jovens com idade entre 17 a 23 anos, porque estariam no patamar da maturidade e seriam importantes para o futuro.

As propostas implementadas pelo programa de Recreação Pública do professor Gaelzer associavam a brincadeira não apenas à diversão e à ocupação do tempo, mas à aprendizagem de atividades esportivas, musicais, dentre outras. Kuhlmann Jr. (2000), apontou que as ações instituídas nos Jardins de Recreio seriam inspiradas nas propostas pedagógicas de Froebel, visto

que este acreditava que o ensino não deveria ser praticado sob coação ou carregado de prescrições, pois anularia a espontaneidade natural das crianças (FROEBEL, 2021). O educador deveria observar o momento e as circunstâncias e atuar em duplo sentido: dar e tomar, obrigar e ceder. Na relação entre educador e educando deveria ser construído um terceiro termo, justo para ambos diante das condições dadas. O objetivo era construir uma educação integral, porque o ser humano jamais

alcançaria a completude, estaria em constante transformação e desenvolvimento. Nesse sentido, as diferentes atividades propostas por Gaelzer, podem ter sido influenciadas pelo pensamento de Froebel (2021). Ambos desenvolveram práticas de ensino que priorizaram a liberdade, a sociabilidade e o desenvolvimento do ser humano como um todo.

Na Figura 7, há algumas imagens das crianças e das atividades realizadas nos Jardins de Recreio fundados pelo professor Gaelzer:



Figura 7 – Crianças brincando em tanque de areia. Crianças fazendo atividade com bola.

Fonte: Gaelzer (1930)⁸.

A iniciativa de dispor atividades recreativas para crianças e adultos nos espaços públicos, particularmente na região central, parece ter dado seus primeiros passos ainda no século XIX. A atual Praça Brigadeiro Sampaio englobava a Praça da Harmonia. Mazon (1928) e Porto Alegre (1922) afirmaram que a praça sediou uma pista de patinação criada por empreendimento da comunidade alemã. De acordo com o estudo de Melo e Karls (2016), a pista de patinação foi inaugurada em 1878, funcionando provavelmente até 1884. Nesse tempo, havia uma programação diversificada que trazia grande público e que contribuiu para converter a região em uma das mais atrativas da cidade.

Intelectuais e escritores conhecidos à época, também relatavam suas impressões a respeito dos aspectos físicos e sociais da cidade de Porto Alegre, inclusive das crianças. Alguns deles, ora queixavam-se daquelas que deixavam os estudos para brincarem nas ruas, ora indignavam-se com

as crianças pobres que exerciam seu trabalho nas ruas.

Porto Alegre (1922), por exemplo, relatou que as crianças não mais se concentravam nos estudos como outrora e, por vezes, fugiam da escola para brincarem nas ruas. As famílias não davam conta de seus filhos quando cresciam e certificou que os rapazes das famílias ilustres da cidade não saiam da rua dos Andradas a procurarem por diversão, enquanto os jovens das famílias pobres trabalhavam. Porto Alegre (1920) atestou ainda que um aluno da escola pública do professor Francisco de Freitas Cabral, filho de um notável da cidade, o fiscal Senna, faltava às aulas frequentemente para jogar sapata, emboque e bola nas ruas. Porto Alegre (1940) explicou que a sapata e o emboque eram brincadeiras diurnas. Havia ainda a brincadeira do meu boi fugiu, quatro cantos e cata é cega, que geralmente ocorriam à noite. Para Porto Alegre (1921), o tempo da vida íntima do lar dissipou-se

com o século XIX e naquele momento dava-se o tempo da rua, dos bares e dos cafés.

Tostes (1994) também ressaltou, em uma de suas crônicas, o trabalho dos meninos que vendiam jornais na região, sempre a gritarem o bordão: “Corri... Diá”. Já Callage (1920) demonstrou preocupação com a situação das crianças abandonadas. Salientou que o poder público deveria direcionar toda a atenção a elas e deu seu alerta a sociedade, ressaltando que as crianças

nasciam velhas, pois o meio e os hábitos sociais, os desequilíbrios e os vícios refletiam sobre elas.

Os objetos identificados no sítio Praça Brigadeiro Sampaio referentes ao brincar compreenderam diversos tipos, conforme já mencionado. Muitos deles remeteram às brincadeiras ao ar livre, notadamente as bolinhas de gude, que usualmente envolviam muitos meninos; outros às brincadeiras “para meninas”, como as bonecas. Alguns dos brinquedos podem ser observados nas Figuras 8 e 9, a seguir:

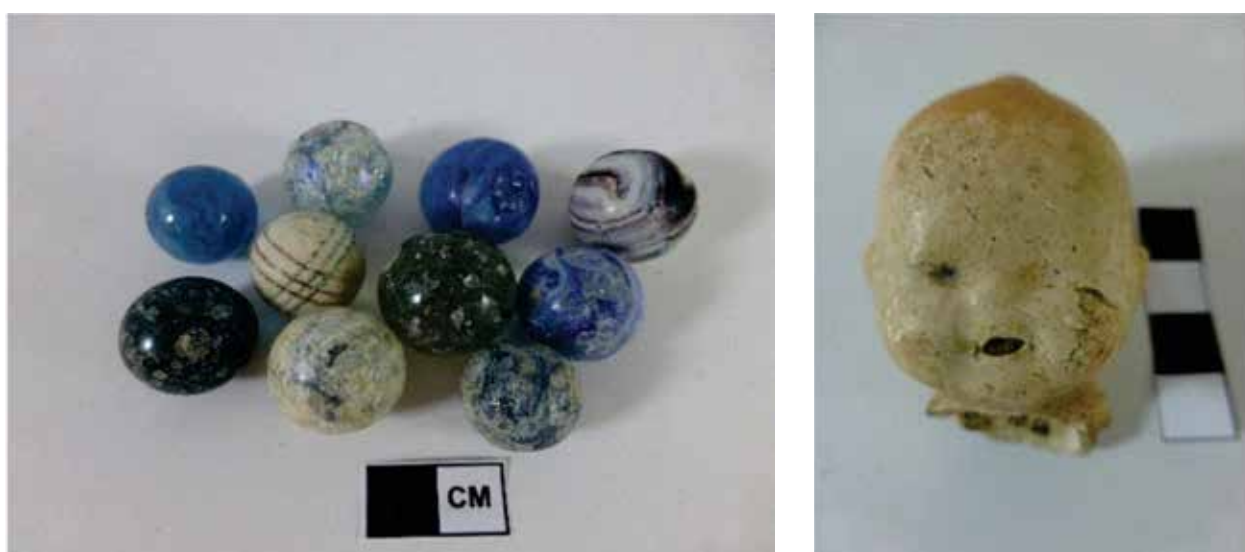


Figura 8 – Bolinhas de gude e cabeça de boneca em cerâmica.

Fonte: Daniela Maria Alves, 2022.

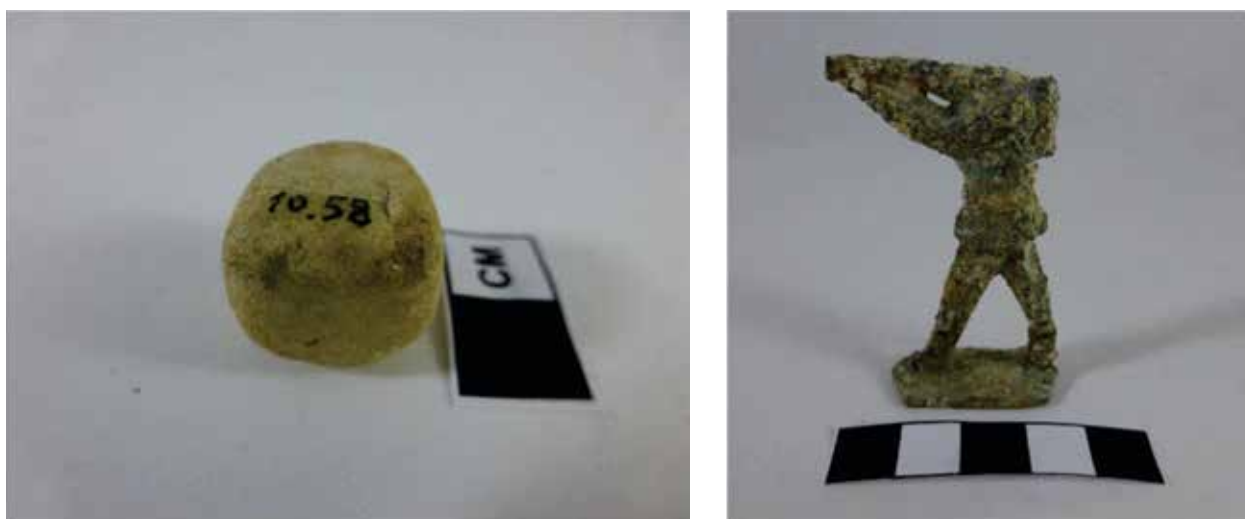


Figura 9 – Peça para jogo (lítico) em forma de dado. Soldadinho de chumbo.

Fonte: Daniela Maria Alves, 2022.

Considerações finais

A partir das materialidades e das fontes escritas, notam-se algumas ideias que atravessavam a sociedade porto-alegrense nas primeiras décadas do século XX em relação às crianças e às infâncias. A presença de inúmeros objetos individualizados e voltados para elas configura que a compreensão sobre as crianças como seres com características específicas estava consolidada. As louças decoradas com motivos coloridos certamente buscaram chamar a atenção para as atividades básicas de comer e beber. Inclusive em uma das canecas, na qual consta inscrito “Parabens”, possivelmente foi dada a uma criança pela celebração do aniversário ou pelo bom desempenho na escola ou em alguma atividade esportiva. As pequenas escovas de dente, embora em quantidade reduzida, mostram o entendimento para com o tamanho da criança e a importância da higiene dental. Não é possível afirmar se as escovas de dente eram de uso exclusivo para cada criança, naquele momento. Sabe-se que, em muitas famílias, as escovas de dente eram compartilhadas entre irmãos ou entre crianças e adultos. No caso dos brinquedos, a diversidade de matérias-primas e a diversidade tipológica revelam que o brincar era compreendido como atividade essencial para as crianças. Nessa esteira, o programa de Recreação Pública, com a criação dos Jardins de Recreio nas praças de Porto Alegre buscou valorizar brincadeiras, esportes, danças, músicas para crianças de todas as idades.

Outro aspecto significativo refere-se à questão educativa, na qual a escola era vista como local apropriado para a comunicação das ideias de nutrição e de higiene, corroborando a percepção das crianças como seres capazes de aprender e de realizar inúmeras tarefas por si mesmas.

Ao mesmo tempo, a noção de “eugenia” também circulava nesse período, passando inclusive a permear as políticas públicas direcionadas às crianças a partir do governo de Getúlio Vargas. Muitos médicos se basearam nessa concepção, como demonstrado pelo professor Raul Moreira. Justificava-se a necessidade da educação das crianças para serem fortes fisicamente e

“mentalmente”, pois elas gerariam seres melhores, que conseqüentemente construiriam uma “nação melhor”. Dessa maneira, a infância era vista como uma etapa única para a formação de cidadãos exemplares, que construiriam futuramente a nação ideal.

Agradecimentos

Agradeço a toda equipe do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. Agradeço também a Fernanda Tocchetto e Clarice Alves.

Notas

1 A revista *Archivos Rio Grandenses de Medicina* era produzida pela Sociedade de Medicina de Porto Alegre. Começou a ser publicada em janeiro de 1920, estendendo-se até junho de 1943. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/riograndemed>. Acesso em: 13 abr. 2023.

2 A Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre constituiu-se para divulgar textos na área da medicina. Começou a ser publicada em 1915, estendendo-se até 1936. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistadoscursos>. Acesso em: 13 abr. 2023.

3 O Centro de Memória do Esporte, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi fundado em 1996. Desenvolve atividades de pesquisa no campo da Educação Física, Dança e Lazer, além de preservar, divulgar e disponibilizar acervos físicos e digitalizados nessas áreas. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ceme/>. Acesso em 13 abr. 2023.

4 O Sítio Praça Brigadeiro Sampaio (RS-JA-10) trata-se de um sítio histórico, de ocupação bastante antiga. A região abrigou o primeiro cemitério da cidade e passou por várias modificações ao longo dos tempos. Em 1858 foi construído um cais e uma área de lazer, depois chamada de Praça da Harmonia. No ano de 1878, foi implantada uma pista de patinação que atraía grande público. No finalzinho do século XIX, converteu-se em lugar para amantes e intelectuais. Na década de 1920, sofreu novas modificações para construção do porto (OLIVEIRA, 2005). Após o início das pesquisas arqueológicas em 1996, o sítio foi registrado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA).

5 Todo o material arqueológico proveniente das diversas pesquisas efetuadas encontra-se salvaguardado no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. O museu possui grande acervo arqueológico referente a diversos grupos

que ocuparam o território desde o período pré-colonial até o século XX. Dispõe ainda de acervo fotográfico. Promove diversas ações de comunicação ao público, como oficinas de educação patrimonial. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=278. Acesso em: 13 abr. 2023.

6 Para Fonseca (1993) as ações de saúde pública direcionadas às crianças na década de 1930 foram fortemente influenciadas pelas ideias eugênicas. Embora o discurso se opusesse ao racismo extremista, havia o intuito de construir uma “raça brasileira”. Todos deviam ser educados nas concepções da eugenia para que criassem consciência da importância da hereditariedade. Os programas do Estado na área da saúde e educação baseados nessas ideias auxiliariam na construção de uma “raça brasileira”. Acreditava-se que a união racial e cultural resolveria a questão da estrutura social do Brasil.

7 O livro *Aventuras no mundo da higiene*, de Érico Veríssimo foi publicado em 1939. Está composto por dezesseis lições e anexos com tabelas sobre o valor dos alimentos e sobre a relação peso x altura para meninos e para meninas. Três personagens fazem parte da narrativa: o menino Mário, o menino José Pedro, chamado de Patinho Feio por não conhecer e não praticar bons hábitos de higiene e alimentação, e o médico e professor Dr. Salus. Mário, que convida José Pedro para passar uns dias em sua casa, a Vila da Alegria e da Saúde, cenário no qual a história se desenrola. A partir daí as diversas lições são explicadas aos dois meninos. Rodrigues (2010) salientou que Veríssimo foi influenciado pela profissão do pai, que era farmacêutico, pelas conversas e pelas atividades que observava na farmácia da família, que inclusive dispunha de uma sala na qual eram realizadas pequenas cirurgias.

8 Álbum de fotografias organizado por Gaelzer. As fotos mostram os diversos eventos dos quais o professor participou. Exibem crianças e jovens nos Jardins de Recreio, em desfiles e nas escolas. Possui 67 fotos e 26 páginas.

Referências

ALVES, Daniela Maria. Pelos caminhos das infâncias paulistanas entre os séculos XIX e XX: a cultura material associada às crianças do sítio arqueológico Praça das Artes. **Revista de Arqueologia**, v. 36, n. 1, p. 245-261, 2023.

CALLAGE, Roque. **Chronicas e contos**. Porto Alegre: Livraria Brasil, 1920.

CARNEIRO, Gonçalves. A importância da alimentação em pediatria. **Revista dos Cursos da**

Faculdade de Medicina de Porto Alegre, v. 11, n. 11, p. 30-39, 1925.

ESPIRITO, Poli Marcelino. Estudos sobre as condições de nutrição dos alunos do colégio elementar Paula Soares. **Arquivos Rio Grandenses de Medicina**. Órgão Oficial da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, v. 16, n. 6, p. 267-279, 1936.

FEIX, Eneida; GOELLNER, Silvana Vilodre. O florescimento dos espaços públicos de lazer e de recreação em Porto Alegre e o protagonismo de Frederico Guilherme Gaelzer. **Licere**, v. 11, n. 3, p. 1-18, 2008.

FONSECA, Cristina M. Oliveira. A saúde da criança na política social do primeiro governo Vargas. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 97-116, 1993.

FROEBEL, Friederich W. A. **A educação do homem**. Apresentação e tradução: Maria Helena Camara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

GAEZLER, Frederico Guilherme. Álbum da Inspeção Estadual de Educação Física, **Capital**, 1930. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148817>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GAEZLER, Frederico Guilherme. **Recreação pública**. Conferência pronunciada no dia 4 de dezembro no salão nobre da Faculdade Católica de Filosofia. Porto Alegre: Serviço de Recreação Pública, Prefeitura Municipal, 1950.

GALVÃO, Argymiro. Da alimentação da criança nos primeiros meses da vida. **Arquivos Rio Grandenses de Medicina**. Órgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, v. 3, n. 9, p. 231-240, 1922.

HOCHMAN, Gilberto. Reformas, instituições e políticas de saúde no Brasil (1930-1945). **Educar**, Curitiba, n. 25, p. 127-141, 2005.

- KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 5-18, 2000.
- LIMA, Cirne. Higiene dentária nas escolas. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**, v. 5, n. 5, p. 49-59, 1919.
- LOPES, Ernani. Os meios de acção na campanha pela hygiene mental. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**, v. 11, n. 11, p. 1-11, 1925.
- MAZERON, Gaston Hasslocher. **Notas para a história de Porto Alegre**. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo; Barcelos, Bertaso & Cia, 1928.
- MELO, Victor Andrade de; KARLS, Cleber Eduardo. A modernidade sobre rodinhas: a patinação na Porto Alegre do século XIX (1878-1882). **História Unisinos**, v. 20, n. 1, p. 50-59, 2016.
- MOREIRA, Raul. Despertar intellectual da criança e futuros neuropatas. **Archivos Rio Grandenses de Medicina. Órgão Oficial da Sociedade de Medicina de Porto Alegre**, v. 1, n. 5/6, p. 200-211, 1920.
- MOREIRA, Raul. A criança. **Archivos Rio Grandenses de Medicina. Órgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre**, v. 6, n. 2, p. 1-7, 1927a.
- MOREIRA, Raul. A respeito do desenvolvimento estatural e ponderal da criança. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**, v. 13, n. 13, p. 18-26, 1927b.
- MOREIRA, Raul. Aula inaugural de clinica pediátrica medica e hygiene infantil. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**, v. 16, n. 16, p. 46-53, 1930.
- MOREIRA, Raul. Padrões de bôa saúde na criança (lactente, pré-escolar e escolar). Tema oficial à Conferencia Nacional de Protecção à Infancia (Rio – setembro, 1933). **Arquivos Rio Grandenses de Medicina. Órgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre**, v. 12, n. 8/10, p. 421-434, 1933.
- MOREIRA, Raul. Sôbre o ensino da puericultura nas escolas. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**, v. 21, n. 21, p. 121-128, 1935.
- NUNES, Daniel Minossi. **Nos bares, cafés e restaurantes de Porto Alegre: cultura material e o ideário moderno em meados do século XX**. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte de. **Um estudo em arqueologia urbana: a carta de potencial arqueológico do Centro Histórico de Porto Alegre**. 2005. 242 f. Dissertação (Mestrado em História Ibero-Americana) – Programa de Pós-Graduação em História Ibero-Americana, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte de. **Salvamento arqueológico para duplicação das avenidas João Goulart e Loureiro da Silva, município de Porto Alegre/RS**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2014.
- OLIVEIRA, Olinto de. A hygiene mental da creança. **Arquivos Rio Grandenses de Medicina. Órgão Oficial da Sociedade de Medicina de Porto Alegre**, v. 9, n. 1, p. 11-15, 1932.
- OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte de; CAPPELLETTI, Angela Maria; OZÓRIO, Sérgio Rovam. Trabalho arqueológico na Praça Brigadeiro Sampaio. **Revista do Cepa**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 27/28, p. 77-88, 1998.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Os pobres da cidade**. Vida e trabalho, 1880-1920. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.
- PORTO ALEGRE, Achylles. **Através do passado (chronica e historia)**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo, 1920.

- PORTO ALEGRE, Achylles. **Jardim de saudades**. Porto Alegre: Oficinas Graphics Wiedmann & Cia, 1921.
- PORTO ALEGRE, Achylles. **Paizagens mortas**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo de Barcellos; Bertaso & Cia, 1922.
- PORTO ALEGRE, Achylles. **História popular de Porto Alegre**. Edição organizada por Deusino Varela para as comemorações do bicentenário da cidade e oficializada pela prefeitura municipal, 1940.
- RODRIGUES, Marília Mezzomo. Aventuras no mundo da higiene – Ecos do discurso médico no texto de Erico Verissimo. **Cadernos de História da Educação**, v. 9, n. 2, p. 439-454, 2010.
- STEPHANOU, Maria. **Tratar e educar**: discursos médicos nas primeiras décadas do século XX. 1999. V. I e II. 450 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- TOCCHETTO, Fernanda Bordin; OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte. **Relatório técnico final** – Plano de trabalho para monitoramento arqueológico junto à obra de instalação da Linha de Transmissão Subterrânea 230 KV, nas praças Júlio Mesquita e Brigadeiro Sampaio, município de Porto Alegre/RS. Porto Alegre: [S.n.], 2012.
- TOSTES, Theodemiro. **Nosso bairro** – memórias de Theodemiro Tostes. Porto Alegre: Fundação Paulo do Couto e Silva, 1989.
- TOSTES, Theodemiro. **Bazar e outras crônicas**. Porto Alegre: Fundação Paulo do Couto e Silva, 1994.
- TOTTA, Mario. **Breviário da saúde**. Medicina em pílulas. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1939a.
- TOTTA, Mario. **O médico em casa**. Preceitos de higiene. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1939b.
- VERÍSSIMO, Érico. **Aventuras no mundo da higiene**. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1939.